

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DAS DIFERENÇAS

Maria Eliane Côgo Machado¹

RESUMO

O presente artigo trata da formação continuada dos professores de educação infantil e sua relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças. Visto que as crianças são oriundas de diversos contextos familiares, sociais e diferem entre si. Exigindo olhares distintos do educador para se sentirem valorizadas e autoconfiantes. Nesse sentido, ao fazerem intervenções em determinadas circunstâncias, percebe-se insegurança nos docentes, o que torna a formação continuada, uma ferramenta relevante para aperfeiçoar a prática pedagógica. A qual, mediante reflexões críticas, acerca dos problemas práticos, colocados à luz dos conhecimentos teóricos se transfiguram em novos saberes que vão inovando a prática em processos espirais de ação-reflexão-ação. Diante do exposto, esta investigação se propôs a responder o seguinte questionamento: como a formação continuada dos professores de educação infantil auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças? A metodologia desta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, de abordagem qualitativa, baseada em fontes seguras, que exige do pesquisador um olhar crítico e compreensivo diante dos poucos escritos encontrados. Desse modo, conclui-se que a formação continuada ao auxiliar na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças, possibilita repensar os formatos e espaços formativos, para serem significativos para os professores construir novos saberes, tendo em vista, sobretudo o atendimento às crianças e a melhoria na qualidade das práticas educativas, considerando que as diferenças entre as crianças são pontos de partida e fontes de novos aprendizados.

Palavras-chave: Professores, Teoria, Prática pedagógica, Formação continuada, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A formação continuada para os professores de educação infantil é uma ferramenta estratégica que auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças. Pois, permite aos docentes refletir criticamente sobre os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem. Os quais, em determinadas circunstâncias sentem-se inseguros para fazer certas intervenções, visto que as crianças diferem entre si, nos mais diversos aspectos e exigem olhares distintos.

De forma geral, a formação continuada dos professores de educação infantil, busca conectar as necessidades do professor para atender o melhor possível, as singularidades das crianças. Com isso, a formação apresenta propostas e saberes que vão além das necessidades básicas exigentes. Vê-se que é importantíssimo, as estratégias serem traçadas conforme a realidade de cada unidade de ensino e ter embasamentos teóricos e práticos para identificar as

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Asunción – PY, tutoria.defesa@uaa.edu.py

causas dos problemas, sanar os desafios, valorizar as diferenças e intervir nos ambientes. Portanto, essa pesquisa foca em estudar, como a formação continuada dos professores da educação infantil auxilia na relação entre teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças.

Diante das dificuldades encontradas no trabalho pedagógico e as cobranças da função, bem como, a necessidade de se trabalhar em conformidade com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, a formação continuada para o professor da educação infantil, tem por finalidade preparar melhor o docente para o exercício de sua profissão ao auxiliar na relação da teoria com a prática pedagógica. E promover encontros para embasar e atualizar os inesgotáveis saberes. Portanto, buscou-se, nesse estudo, responder a seguinte problemática: como a formação continuada dos professores da educação infantil auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças?

O trabalho pedagógico na educação infantil é extremamente exigente e desafiador. Envolve a necessidade de muitos saberes teóricos confrontados com a prática e de atualizações permanentes. Dessa maneira, é preciso que o docente tenha simultaneamente um olhar observador e reflexivo voltados para a realidade da sala de aula e outro teórico investigativo. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo descrever como a Formação Continuada dos professores da educação infantil auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças. Já que as crianças são provenientes de diferentes meios familiares e sociais, se desenvolvem e aprendem de formas distintas. Desse modo é importante definir o papel da formação continuada para os professores da educação infantil, especificar o contexto em que ela deve acontecer e demonstrar como a formação continuada auxilia na relação entre a teoria e a prática.

Perante a necessidade de se ter cada vez mais, profissionais habilitados para trabalhar com as crianças pequenas e acolhê-las nas suas singularidades é imprescindível que os professores estejam em constante busca de conhecimentos para enfrentar da melhor forma possível, os desafios que se apresentam na rotina da sala de aula. Assim, os docentes precisam de conhecimentos teóricos e práticos, para que os resultados do trabalho sejam promissores. Dessa forma, a formação continuada é um instrumento que através de reflexões críticas, aponta caminhos que devem ser percorridos na práxis e ao longo da carreira.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, baseadas em publicações científicas, na área de formação continuada dos professores. De início, para a seleção destes materiais utilizamos a digitação de palavras-chave referentes ao tema, nos buscadores de sites universitários, de eventos científicos, os quais, foram selecionados a partir

da leitura dos resumos, resultados e discussões dos mesmos. Entretanto, os materiais encontrados foram recortes de alguns dizeres sobre o tema, já que, poucas publicações sobre o assunto em específico foram encontradas, por tratarem da formação continuada de forma generalizada.

Como base, a abordagem, a qual, se discutiu sobre a formação continuada dos professores de educação infantil e seu auxílio na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças é qualitativa. E devido a sua base teórica ser necessária para ter um ponto de partida, a classificação da pesquisa será exploratória.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2008), a pesquisa científica é definida por um processo lógico, minucioso cujo objetivo é permitir soluções aos problemas propostos, estabelecida por um seguimento de etapas que se inicia com a definição do problema até a exposição e discussão dos resultados. Nesse sentido, pesquisar envolve um conjunto de tarefas que objetivam encontrar novas informações em uma determinada área do conhecimento.

A análise dos dados da pesquisa é de natureza qualitativa, visto que, a "[...] pesquisa qualitativa é de natureza ontológica. Refere-se ao ser desse modo de abordar a constituição de conhecimentos sobre assuntos sociais e educacionais [...]" (GONZÁLEZ, 2020, p. 156).

Conforme citado acima e devido ao uso de uma revisão de literatura, com base em fichamentos de livros e artigos científicos será utilizada a abordagem qualitativa para o tratamento dos dados, em virtude da interpretação que se fará acerca das fontes bibliográficas exploradas. Pelo fato da base da pesquisa ser um problema, tem-se a categoria de raciocínio indutivo, pois, a análise será feita pela própria pesquisadora.

"A pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço das ciências sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais" (SOUZA; SANTOS; DIAS, 2013, p. 64). Devido aos estudos de livros e materiais documentais utilizaremos como natureza a pesquisa básica.

As pesquisas exploratórias buscam levantar informações delimitadas acerca de um determinado tema, estruturam as condições do objeto em estudo, clareia os conceitos, modifica ideias, favorece novos pontos de vistas e oferece avanços para estudos posteriores (SEVERINO, 2013).

A pesquisa foi desenvolvida e classificada de forma que fosse possível atingir o objetivo dos estudos de maneira mais eficiente. Para melhor exploração desta pesquisa, observou-se que

ela é classificada como pesquisa exploratória, devido ao fato do uso de fontes bibliográficas, as quais, embasaram as informações de maneira compreensível para descrever todo o processo.

Como instrumento para coleta de dados foram utilizados resumos através de fichamentos. Tendo como base livros de maior relevância, artigos referentes ao tema, publicados na internet, de modo a se obter uma melhor apreciação dos conteúdos apresentados no trabalho. Com essa categoria de resumo é possível levantar as informações mais importantes que servirá como fonte de dados para a revisão de literatura.

De início, para a seleção destes materiais, foi utilizada a digitação de palavras-chave referentes ao tema, nos buscadores de sites universitários, de eventos científicos sendo selecionados a partir da leitura dos resumos, resultados e discussões. Esta busca permitiu constatar que há poucos escritos recentes sobre o problema da pesquisa em questão, e quando encontrados, tratam a formação continuada dos professores de forma generalizada, ou seja, não está incluso, em especial, o termo "educação infantil". Mediante o percurso exigido pela pesquisa bibliográfica Marconi (2003, p. 183), adverte que o seu objetivo “[...] é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito, ou filmado, inclusive, conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.

Portanto, a pesquisa foi embasada puramente em materiais bibliográficos, com intuito de alcançar seu objetivo, cuidando dos aspectos relevantes e tendo em vista clareza na compreensão das questões. De forma geral, o intuito era descrever entre outros aspectos, como Formação Continuada dos professores de educação infantil auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças, de forma eficaz, para dar qualidade ao processo ensino e aprendizagem ao longo de sua carreira profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada é uma ferramenta aliada do trabalho pedagógico, em especial, para os professores de educação infantil, por exercerem sua profissão com crianças pequenas, num ambiente, onde, afloram experiências oriundas dos mais diversos contextos entre eles, familiares e sociais. Considerando que, a escola é o local do encontro das diferenças e para que as crianças se sintam seguras e aprendam a viver em sociedade é preciso saber acolher e valorizá-las na sua natureza. Partindo desses princípios, a formação continuada favorece os docentes, refletir sobre os problemas vigentes, discutir, pesquisar e planejar ações que almejam aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Sgrogia (2020), afirma que a formação

continuada é um processo de aperfeiçoamento da prática sobretudo, pelo fato, do professor ser quem articula os conhecimentos, sentidos, percepções, compreensões e reflexões acerca da prática, a qual, deve ter como prioridade as aprendizagens das crianças.

Segundo Freire (2011), a formação continuada é o momento adequado para a reflexão crítica sobre a prática. Neste contexto, fica claro a necessidade dos docentes se reunirem periodicamente para pensar sobre os problemas existentes no chão da sala de aula. O mais preocupante, contudo, é constatar que do ponto de vista do autor, a teoria tratada sem relação com a prática pode se tornar vazia e a prática sem a teoria pode se tornar mecânica e sem sentido para as crianças. Em decorrência desse processo, pode-se dizer de forma resumida que mediante a necessidade de se aprofundar os conhecimentos é preciso mergulhar com as ações pedagógicas já consolidadas na teoria e a partir de reflexões críticas, dinamizar a prática. E nessa relação, entre teoria e prática pedagógica, construir novos conhecimentos. No sentido, de garantir o desenvolvimento integral das crianças, considerando as suas diferenças, como propõe a Base Nacional Comum Curricular.

É interessante, aliás, afirmar que a formação continuada é responsável pela aprendizagem teórica e prática dos professores. Porém, o acolhimento às diferenças e a garantia das aprendizagens das crianças, são fatores que devem se sobrepôr nos momentos de formação. Mesmo assim, não parece haver razão para discordar que a prática deve ser fundamentada na teoria. Isso é sinal de que o autor não fala que esses aspectos devem ser tratados de forma isolada. Conforme explicado acima, a formação continuada depende da relação da teoria com a prática para se sustentar e dar sequência nas ações pedagógicas de maneira progressiva.

Conforme Martins apud Aranha (2009), Karl Marx conceituou de "práxis" os atos humanos, transformadores da realidade. O autor deixa claro que este conceito mesmo não se identificando propriamente com a prática, dá significado para a unificação dialética da teoria com a prática. Assim sendo, compreende-se que o diálogo existente, entre ambas são indissociáveis. Mediante a compreensão que se tem da realidade é que se forma a consciência e a existência humana. Desta forma, a ação consciente, pode ser planejada através de reflexões e vir tornar-se apta para aplicar a teoria de forma consistente e inovadora na prática pedagógica e nessa dinâmica, a teoria também se aperfeiçoa.

Conforme mencionado pelo autor, a formação continuada deve ser constituída por elementos que unem a teoria e a prática. Neste contexto, fica evidente que a teoria e a prática são inseparáveis. Contudo, o mais preocupante é constatar que os problemas complexos, expostos no momento de formação surgem no trabalho pedagógico e são de ordem prática.

Todavia é importante que os docentes dialoguem entre si e não se abstenham das fontes de pesquisas e de novos saberes. E divulguem "[...] suas ideias práticas ou teóricas em eventos internos ou externos à instituição em que estudam ou em que trabalham" (RODRIGUES, 2017, p. 152).

Conforme explicado acima, pode-se dizer que a Formação Continuada é primordial para que o trabalho pedagógico seja inovador, acompanhe os avanços e saberes científicos e sociais. Mediante este contexto, compreende-se que a prática pedagógica necessita de conexão com a teoria para se sustentar e ambas se complementam. Deste modo, a correlação entre elas, proporciona a escolha de propostas, estratégias e recursos mais adequados para o atendimento educacional, já que as crianças são singulares, advindas das mais variadas realidades, sejam elas familiares ou sociais. O mais preocupante, contudo, é constatar que os modelos de formação continuada nem sempre acontecem nos moldes que propiciam a contemplação das diferenças e o sucesso do trabalho pedagógico. Não é exagero afirmar que muitos professores ainda não participam de processos formativos em suas escolas e nem se reúnem periodicamente para compartilhar suas angústias e trocar ideias. Isso ocorre, por exemplo, por desconhecimento da sua relevância, por não estar garantida no Projeto Político Pedagógico da escola, falta visibilidade para as reais necessidades da instituição, carência de investimentos por parte das secretarias de educação, ausência de planejamentos e políticas que garantam no calendário escolar momentos formativos nas escolas. Para Imbernón (2009), é preciso fomentar a Formação Continuada com experiências inovadoras nas escolas, se possível, com apoio exterior.

O simples fato de estar no próprio local de trabalho e poder se encontrar e dialogar com os colegas favorece o comparecimento do grupo. Momentos de reflexão e/ou estudo que acontecem na própria escola permitem que o profissional responsável pela formação tenha maior conhecimento da realidade, podendo assim, estabelecer vínculos com os participantes, além de poder abordar as questões a partir do contexto. Isso evita o distanciamento entre o professor e o conhecimento veiculado. A realização de cursos de formação continuada dentro da escola favorece também a avaliação das modificações das práticas docentes a partir dos conhecimentos veiculados (ANDRADE, 2014, p. 42).

De acordo com o autor, o local de trabalho é o mais adequado para acontecer as formações, inclusive, cursos oferecidos, por favorecer a aproximação entre os professores na instituição. Oferecer melhores condições para discutir e estudar os problemas vigentes. Abarcando também o formador que ao se aproximar do contexto, cria vínculos, condições de dar suporte aos professores, além de tratar as questões de maneira concreta. Impedindo que os estudos aconteçam sem conexão com a prática, permitindo avaliar as transformações sucedidas a partir da construção de novos conhecimentos.

Fica evidente, diante desse quadro que o espaço mais adequado para se ofertar a formação continuada dos professores de educação infantil é a instituição escolar. Espera-se, dessa forma, a viabilização de recursos para que os docentes tenham acesso a ela, e com o tempo possam descrever a formação como indicativo de que a escola é um espaço contextualizador que antevê a contemplação das diferenças das crianças como elemento enriquecedor e dá qualidade ao processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a prática pedagógica estará em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, no sentido de considerar as individualidades, vivências e experiências das crianças, como ser social.

Por todas essas razões a formação continuada é um instrumento que além de contribuir com a proximidade dos professores para realizar estudos contextualizados, auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica quando os participantes buscam aporte teórico para construir novos conhecimentos. Nesse sentido, a relação indissociável entre a teoria e a prática são responsáveis por nutrir e fortalecer os processos formativos e melhorar a qualidade e inovar a prática educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo teve como propósito descrever como a formação continuada dos professores de educação infantil auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças. A suposição feita é de que uma pesquisa realizada sobre a temática poderia contribuir com novos estudos e colaborar para a valorização da formação continuada dos professores da educação infantil em contextos de trabalho. E assim, aperfeiçoar a prática pedagógica e ofertar um ensino de qualidade, o qual as crianças se sintam seguras e enaltecidas nas suas vivências.

Isso porque Andrade (2014), salienta que a formação continuada do professor de educação infantil tem propósitos diferentes e que os conhecimentos vão além da formação acadêmica por dar-se ao longo da prática. O autor afirma que a formação continuada vai além de estudos teóricos, pois possibilita a reflexão crítica dos professores a partir da socialização das experiências e desafios vivenciados na prática pedagógica com os colegas de trabalho.

Pode-se observar que o papel da formação continuada para os professores da educação infantil é um processo contínuo que proporciona momentos de encontros entre os profissionais da unidade de ensino para estudar e refletir de forma crítica sobre os problemas encontrados a partir da prática pedagógica. E de modo consciente, planejar ações, para intervir nos contextos de suas salas de aula de maneira particular. E desse modo, aperfeiçoar a prática tendo como foco a aprendizagem e o olhar sensível para as particularidades das crianças.

Vale destacar, por exemplo, que a formação continuada é um processo contínuo e inacabado que deve ser alimentado pela troca de experiências práticas entre os professores, com discussões, a partir de saberes teóricos que dão embasamentos para planejar novas ações pedagógicas para intervir na prática. E assim, esse processo de ação-reflexão-ação deve segui-lo ao longo de sua carreira.

Por esse motivo, conforme explicado acima, Miranda (2016), fala que a formação continuada é necessária para que os professores estejam em constante formação e atualização, buscando assim, construir novos conhecimentos, necessários à sua prática de forma que efetive o seu trabalho para formar cidadãos ativos e críticos na sociedade.

Pode-se constatar que o local mais indicado para que a formação continuada aconteça com regularidade é a instituição de ensino, onde o professor está vinculado por ser o espaço contextualizador. E que permiti reflexões críticas e éticas condizentes com prática, além de promover encontros nem sempre possíveis, entre os educadores. A qual, deve ser significativa e contextualizada segundo as demandas apontadas pelos docentes. Outro fator importante é que os encontros devem ser aplicados com dinamismo pelo formador, de modo, que ele tenha conhecimento dos problemas e a partir de estudos planejar novos procedimentos para obviamente, o professor fazer as intervenções necessárias nos problemas que permeiam o cotidiano da sala de aula.

Vale frisar, por exemplo, que a formação continuada do ponto de vista da Base Nacional Comum Curricular é uma pauta imprescindível a ser seguida nas escolas, fazendo com que as formações se torne ainda mais importante para as instituições de educação infantil.

Por essa razão, conforme explicado acima, Saviani (2000), fala que a escola deve ser o espaço para que a formação continuada aconteça, por possibilitar melhor articulação com as condições de trabalho e o tempo dos docentes. Pois, é no cotidiano escolar que as propostas de mudanças devem ser abordadas, debatidas e efetivadas. Desse modo, garante-se um grupo formativo consciente da importância de se construir a democratização da escola.

Pode-se verificar também, que a formação continuada auxilia diretamente na relação entre a teoria e a prática pedagógica, pois esses dois elementos estão interligados à medida que a prática pedagógica se transfigura em conteúdo de reflexão e expande o entendimento sobre a própria ação de forma circular: ação-reflexão-ação. Desse modo, possibilita ao corpo docente refletir a sua prática à luz da teoria e conseqüentemente conhecer e testar novas maneiras de trabalho, recriar estratégias e novas metodologias para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

É importante reafirmar, por exemplo, que a formação continuada é fundamental para despertar mudanças na prática educativa, pois somente a partir dela os professores tornam-se capazes de contemplar a própria prática e buscar inovações sempre que for preciso.

Consequentemente, conforme explicado acima, Imbernón (2009), fala que a formação é o momento de destampar a teoria para aprofundar, organizar, revisar, reconstruir o conhecimento e equilibrar os instrumentos teóricos e práticos.

A pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa, a qual nos submetemos buscar respostas sobre a formação continuada dos professores de educação infantil, enquanto instrumento que auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças, permitiu obter resultados relevantes e alcançar os objetivos previstos, mesmo não encontrando escritos específicos e recentes, os quais, por exemplo, embasaram os estudos. Entretanto, mediante os resultados obtidos é possível aprofundar os estudos e assim, orientar as formações continuadas dos professores da educação infantil. O que indica que "a formação docente assumiu sua função enquanto prática reflexiva construtiva de novos conhecimentos e capaz de propiciar a ressignificação dos conhecimentos e experiências [...]" (SILVA, 2019, p. 06).

Diante disso, é válido afirmar que, mesmo após vários períodos estudados nos cursos de nível superior, os conhecimentos adquiridos não são suficientes para preencher as lacunas que surgem na prática pedagógica. E que as diferenças existentes entre as crianças precisam ser vistas como ponto de partida para reflexões e busca de novos saberes, pois do ponto de vista da sociologia da educação, elas enriquecem o processo educacional. Afinal, se as crianças não fossem diferenciadas entre si, a teoria e a prática pedagógica seriam inertes e a formação continuada deixaria de cumprir seu papel enquanto ferramenta que auxilia na relação entre ambas para transformar a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou compreender que a formação continuada dos professores de educação infantil auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica ampliando os conhecimentos dos docentes, bem como, contribui para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem das crianças oriundas de diferentes contextos. Além disso, a formação continuada é uma ferramenta necessária para a construção da identidade profissional, ao ser contextualizada e garantida na unidade escolar. Sendo imprescindível para inovar os procedimentos pedagógicos.

De modo geral, a formação continuada dos professores de educação infantil desenvolve o seu papel, enquanto ferramenta que reúne os docentes na própria instituição de ensino para fazer reflexões críticas, dinâmicas e contextualizadas acerca dos problemas vigentes, na prática. Além de auxiliar na relação entre a teoria e a prática pedagógica, na medida em que prática se transforma em conteúdos reflexivos e busca a luz da teoria para ampliar os saberes, recriar metodologias, estratégias, replanejar o trabalho equilibrando os instrumentos teóricos e práticos.

E desse modo, potencializar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como, incentivar a formação continuada. Sendo assim, diante dos resultados obtidos, ficou evidente que os objetivos deste estudo foram realmente alcançados.

Constatamos também que através desta investigação bibliográfica, qualitativa, as possibilidades de novas reflexões sobre o tema não foram esgotadas por ser um assunto cativante e crucial para ampliar os conhecimentos dos professores e dar qualidade da prática educativa.

Dada à importância do tema, torna se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação continuada dos professores e, assim, possam desencadear competências e habilidades para garantir um ensino qualitativo, que atendam as diferentes necessidades das crianças e, assim, efetivar uma prática pedagógica diferenciada. Portanto, torna-se evidente que o tema precisa ser revisitado. Vê-se, pois, que descrevemos alguns pontos que nos parecem valiosos para incentivar e transformar a formação continuada em encontros reflexivos. Logo, é indiscutível o fato de que o estudo realizado serve como ponto de partida para novos estudos.

Por fim, podemos chegar à conclusão de que a formação continuada dos professores de educação infantil auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças e possibilita repensar e inovar os encontros de formação nas escolas. Logo, é indiscutível pensar em encontros formativos para os professores desta modalidade, isoladas da prática pedagógica. Considerando que os pressupostos da sociologia da educação consideram as diferenças entre as crianças, como fonte de novas aprendizagens e experiências que enriquecem o cotidiano escolar. Assim sendo, é necessário aprofundar os estudos sobre o tema para que os professores se mantenham atualizados, seguros e sempre renovem suas práticas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andrea Calaes. Formação docente: dialogando com o cotidiano. Vitória da conquista: Revista eletrônica da Fainor, v. 7, n.1, p. 32-44, jan. / jun. 2014.

FFREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. V.8n.17322, 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/download/322/200/1116>. Acesso em 20 24 de julho de 2021.

IBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artimed, 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Forma%C3%A7%C3%A3o_Continuada_de_Professores/dONtDgAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores&printsec=frontcover>. Acesso em 25 de julho de 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria Helena Pires; ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando: Introdução à filosofia. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2009.

MIRANDA, Sarah Rízzia Campos Luíz. Formação docente: o papel da formação continuada. Goiás: UFG Regional, 2016. Disponível em: <<http://www.congressohistoriajatai.org/2016>> Acesso em: 20 de julho de 2021.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SGROGLIA, Rose. Iniciando o aprender. 1. Ed. São Paulo: Joantina, 2020, vol. II.

SILVA, Vera Lúcia Reis da; MENEZES, Cristiane C. De Oliveira. A formação continuada e suas implicações na prática pedagógica de professores: uma reflexão possível. Paraíba: Realize, 2019. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_S A1_ID4844_29082019182802.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2021.

SOUZA, Girlene Santos de; SANTOS, Anacleto Ranulfo; DIAS, Viviane Borges. Metodologia da pesquisa Científica: A construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado. Porto Alegre: ed. Animal, 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). Formação continuada dos professores: uma releitura das áreas de conteúdo. 2.ed. São Paulo: Cengage, 2017.